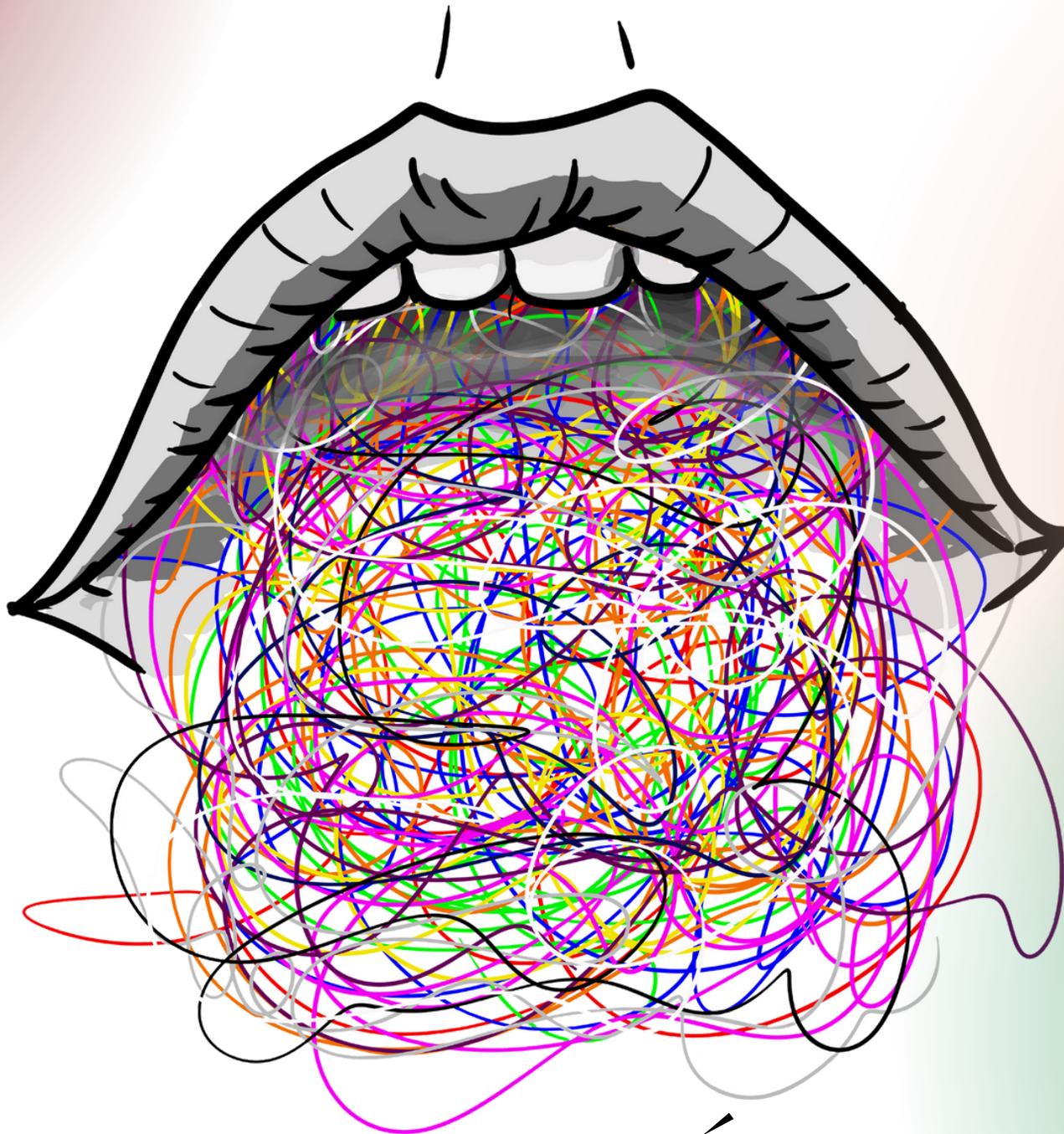


IGOR BARBOSA MARQUES  
ILUSTRAÇÕES DE ONEIDE LIMA



**COR-ÉS**  
UM VÔMITO DE PALAVRAS

# COR-ÉS

UM VÔMITO DE PALAVRAS

Com carinho e angústia, aos meus amigos.

# COR-ÉS

UM VÔMITO DE PALAVRAS

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Marques, Igor Barbosa

Cor-és : um vômito de palavras [livro eletrônico]/  
Igor Barbosa Marques ; ilustrações Oneide do Socorro  
Pereira Lima. -- 1. ed. -- Benevides, PA : Ed. do  
Autor, 2023.

PDF

ISBN 978-65-00-63032-9

1. Cores. 2. Poesia brasileira I. Lima, Oneide do  
Socorro Pereira. II. Título.

23-146336

CDD-B869.1

## **Índices para catálogo sistemático:**

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

Henrique Ribeiro Soares - Bibliotecário - CRB-8/9314

# SOBRE O AUTOR



Nascido às margens da Baía do Guajará, na capital paraense, em finais de 91, IGOR MARQUES é artista, produtor cultural, professor e pesquisador de manifestações artístico-culturais. Doutorando em Ciências da Educação, pela Universidad San Carlos (Paraguai); Mestre em Ciências da Educação, pela Universidad Interamericana (Paraguai); Pós-graduado em Amazônia: História, Espaço e Cultura, pela Faculdade Integrada Brasil Amazônia (Brasil); Pós-graduado em Arte e Educação e Docência do Ensino Superior, Gestão e Tutoria EAD, ambas pela Faculdade Dynamus de Campinas (Brasil); Graduado em Licenciatura Plena em Letras, Habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola, respectivamente pela Universidade Federal do Pará e Faculdade Dynamus de Campinas (Brasil) e Licenciatura em Pedagogia, pelo Centro Universitário de Maringá (Brasil).

# SOBRE A ILUSTRADORA



ONEIDE LIMA reside na cidade de Benevides, Estado do Pará, Professora de Artes Visuais formada pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Professora, Artista, Ilustradora, com participação na exposição Coletiva “Retratos, tratos e atos” no ano de 2019. Tendo também um trabalho publicado em 2021 pela Imprensa Oficial do Estado do Pará (IOEPA), o livro “Filô zézinho em... O que é filosofia?”, escrito pela Professora e escritora Aline Rossi. Ilustrou também A capa do livro Luz de Lamparina da Poeta Slammer, da escritora e Professora Liz Silva, publicado em 2022 pela Editora Letras Periféricas. Participou da lei de incentivo Aldir Blanc, junto ao Sesc, com o Projeto Audiovisual "Diálogo das cores", que integra a arte educação e a psicologia, realizado no ano de 2021.

(1) PREFÁCIO POR GENI BEGOT GRANHEM

(2) INTRODUÇÃO

(3) POESIAS PRIMÁRIAS

VERMELHO

AZUL

AMARELO

(4) POESIAS SECUNDÁRIAS

VERDE

LARANJA

ROXO

ROSA

MARROM

(5) POESIAS TERCIÁRIAS

VERMELHO-ARROXEADO

VERMELHO-ALARANJADO

AMARELO-ESVERDEADO

AMARELO-ALARANJADO

AZUL-ARROXEADO

AZUL-ESVERDEADO

(6) POESIAS NEUTRAS

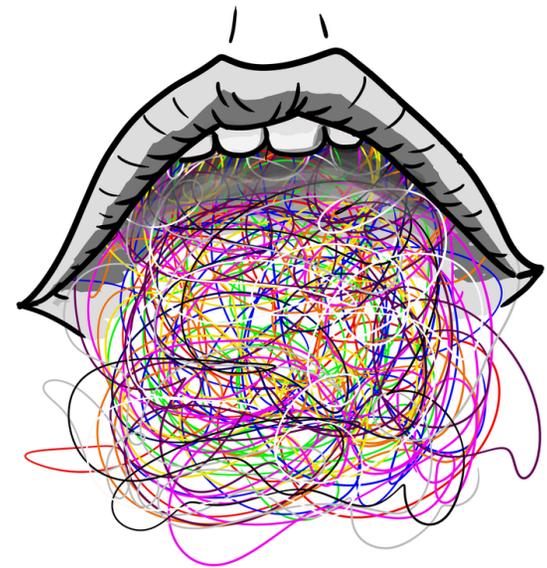
BRANCO

PRETO

CINZA

(7) POSFÁCIO POR SAMARA CONDE

# SUMÁRIO



# PREFÁCIO

Há alguns anos, ministrando aulas para Igor Marques, autor desta notável produção, percebi seu talento nato para as áreas das diversas linguagens artísticas, pois o mesmo era “elétrico” ao dialogar, ao se expressar e a se posicionar em sala diante da palavra - ora escrita, ora falada - e que já contracenava com sua gestualidade acurada e imersa na grandeza de detalhes, que, mais tarde, iam somar nesse livro com tonalidades mil.

O estilo policromático é a cor do autor, professor, produtor cultural, especialista, mestre e doutorando, que faz e refaz luz, através de suas palavras cheias de nuances aprimoradas. Esse admirável literato também apresenta em sua arte, vários sabores, várias vertentes reluzentes de momentos vividos e vívidos, expressados e enovelados nas experiências passadas, presentes e latentes na sua forma geométrica de apresentá-la ao mundo.

As palavras-cores primárias do autor e as ilustrações de Oneide Lima elevam-se ao nível-mor, pois expressam forças categóricas. O vermelho“ rubro, coagulado, denso, invisível” da paixão emaranhada une, brilha, com um olhar que fita o outro em sua direção; O azul, aquele que reluz no ventre, pede primeiro “para despir minha alma de-

pois minha roupa”, eleva-se ao um túnel do tempo, esperando um momento único para aMar; O amarelo, sol líquido e rarefeito paira na imagem e “na solidão dos meus versos inconscientes que repousam sob a luz”, trilha clareando um novo caminho todos os dias ao amanhecer. As palavras-cores secundárias e demais, não as “Cores de Almodóvar, cores de Frida Kahlo”, mas sim de Igor, são elementos seguidos no parâmetro luz, sombra e caminho da vida.

Assim, Igor Barbosa Marques marca esta produção com um trabalho multicolor diante de sua bela passagem terrena nos mostrando que a arte Cor-És é um arco-íris multifacetado de sons, brilho e alegria.

**Geni Begot Granhen**

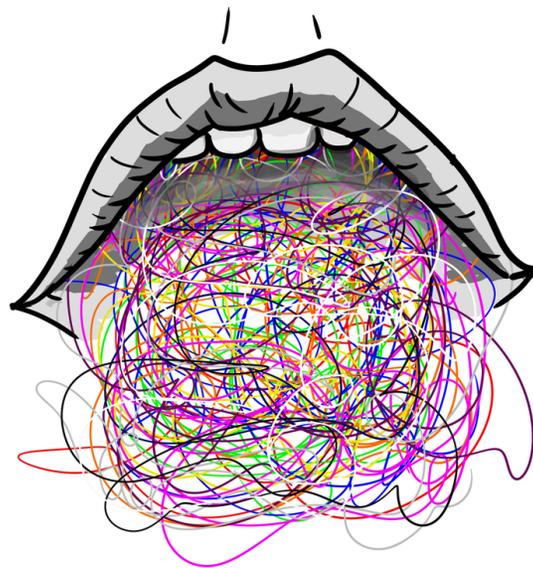
Professora de Língua Portuguesa, Literatura e Artes Visuais;  
É Especialista em Estudo Cultural da Amazônia, contista, poetisa e artista plástica.

# INTRODUÇÃO

Aqui estão alguns textos, expurgados, exposição da alma, dilacerada, angustiada, em cárcere privado da eloquência da ansiedade... que grita, que perturba, que me acorda às duas da manhã, do refluxo, da vertigem, dos olhos castanhos turvos, da penumbra refletida pela luz da tela do computador, do bloco de notas. Taquei tudo no liquidifica-dor, que transforma tudo em homogêneo, parece realidade... e se for?

Confesso que não é prazeroso, mas aqui estão, os vômitos de palavras de uma mente ligada, que não desliga, não descansa, não descansa... Se você tiver estômago, como o cão que engole seu próprio golfo, deleite-se diante desses enunciados, como a corça que anseia pelas águas, como a águia em seu voo rasante em busca da presa, como a caneta que rabisca o papel, como o cansado trabalhador em espera de um feriado prolongado. Estes são os escritos coloridos que foram feitos com total desprezo e aflição.

Igor Marques  
(Autor)



POESIAS  
PRIMÁRIAS



[VERMELHO]

O sangue  
Que corre  
Em meu corpo  
Em minhas  
Mãos  
Rubro  
Coagulado  
Denso  
Invisível  
Mental  
De luta  
Da foice  
Que pede  
NÃO  
Que grita  
Dias melhores  
Será?  
Existem?  
O vermelho  
Do peito  
Dos olhos  
Da bandeira  
Hasteada  
Sob a minha cabeça  
Ante minhas narinas  
Que sentem

O gosto  
Do cansaço  
Desgastado  
De vãos  
Pedidos  
A ouvidos surdos  
Que limpam  
Sua boca  
Axilas  
Ânus  
Com o símbolo  
Nacional  
Ressignificação  
De medo  
Tensão  
Não mais tesão  
Arrepio na espinha  
Lá vem  
Se puder  
Corra  
O sangue  
É meu  
E eu  
Não estou mais  
A lutar  
Já fui  
Até mais  
Adeus

[AZUL]



Azul  
Lado  
Alado  
Azulado  
De um lado  
Para o outro lado  
Me deixa intacto  
Pra cima  
Pra baixo  
Rodopio  
Me desfaço  
Nos braços  
Da imensidão  
Do azul  
Do alto  
Que toca o chão  
Preenche a imensidão  
Do meu peito  
Aberto  
Cortado  
Em cortes transversais  
Por mim  
(Mas não só por mim)

Infiltrando  
O azul  
Frio  
Quente  
Mas nunca morno  
(Me dá náuseas)  
Por todo azul que banha  
Assanha  
Afogueasse  
A mim  
A ti  
Os corpos distantes  
Que mesmo perto  
Continuam distantes  
Tocasse a mente  
Primeiro  
Depois o seio  
Para despir  
Minha alma  
Depois minha roupa  
E deixar à toa  
Perdido no teu  
Azul

[AMARELO]



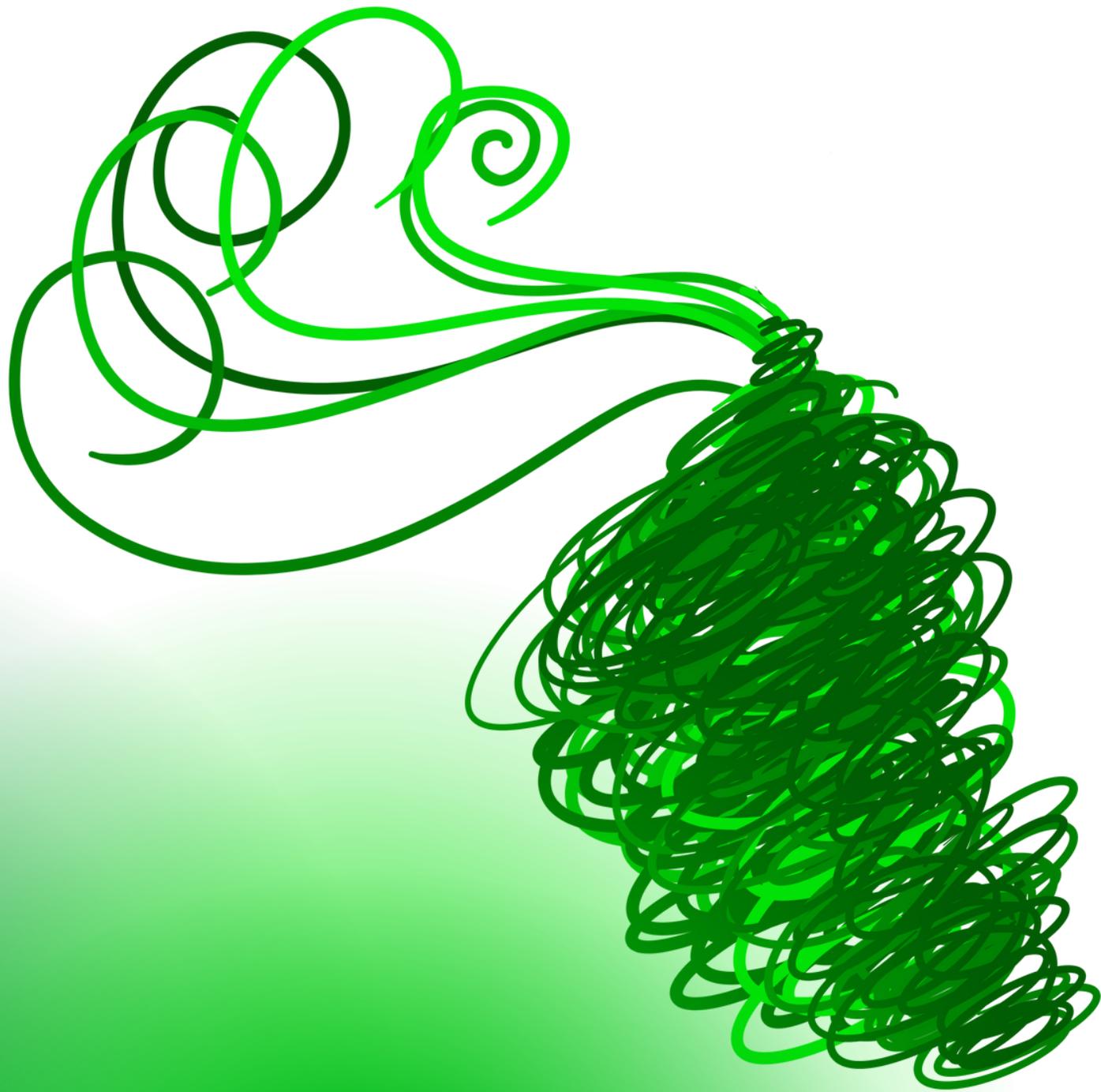
Não sei o tom Inconsequente  
Tampouco Perdão  
Momento Que esvai  
Para calar Por entre meus dedos  
Para falar Grão a grão  
Sei Nada  
Apenas Tenho  
Viver Mais  
À minha maneira Antes tinha  
Ríspida Saiu  
Multicor Assim como  
Desfibrilizante Minha alma  
Sensação Observa  
Do sangue Meu corpo  
Que foge Cansado  
Do meu corpo Desmaiado

No Minha pele  
Sofá Clara  
Da Mais que o normal  
Sala Apago  
Desarrumado Com  
A música Esforço  
Será Resta  
Elvis? A chama  
Pálido Da vela  
Atônito Ela  
A vida Cessará  
O carrossel Em breve  
Aqui Deixando-me  
Ali Na solidão  
Aquela lâmpada Dos meus versos  
Encandece Inconsistentes  
Que repousam  
Sob a luz  
Amarela  
Dos vitrais  
Do meu  
Quarto



POESIAS  
SECUNDÁRIAS

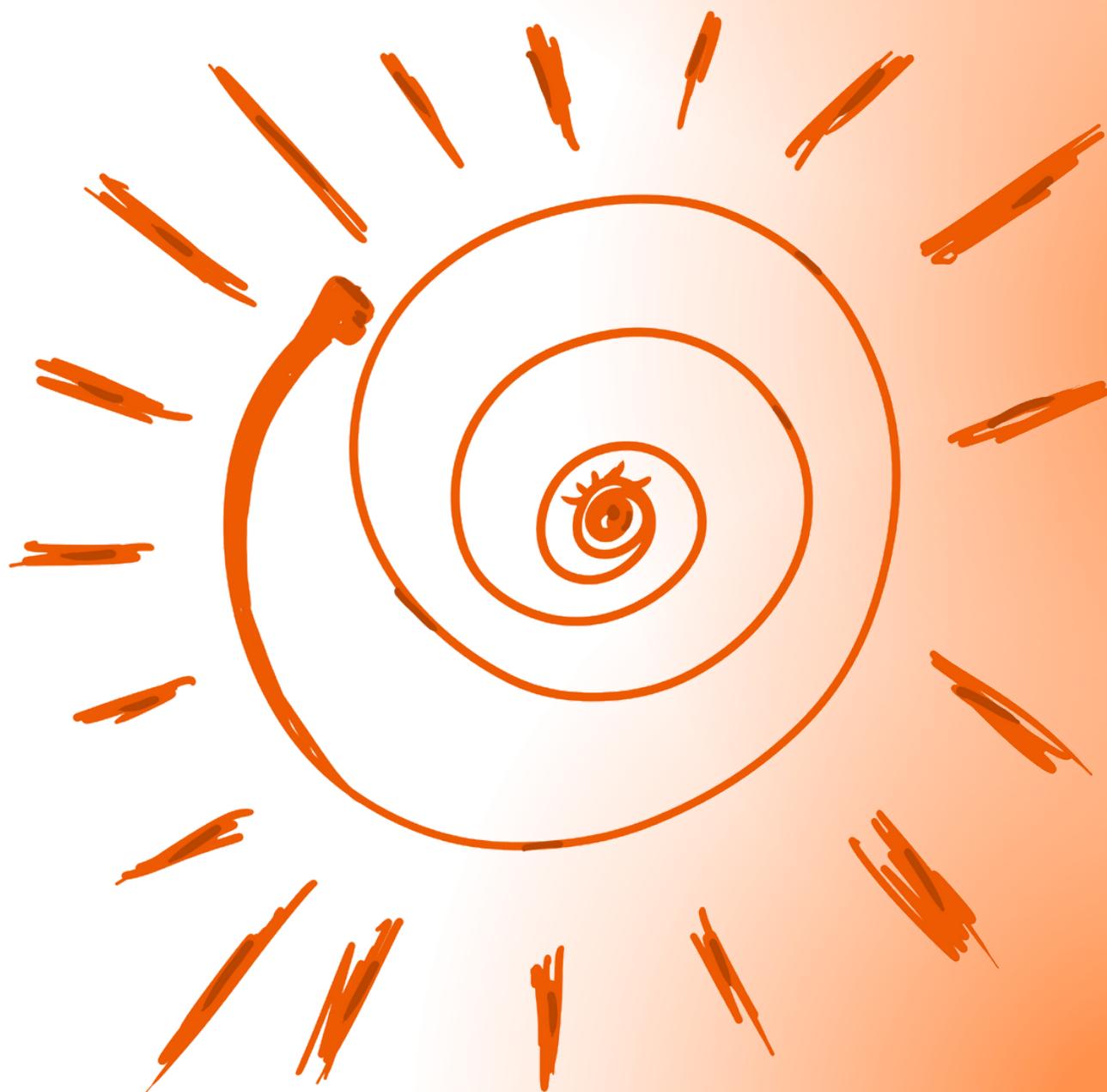
[VERDE]



Das profundezas  
Da profundidade  
Da íris  
Dilatada  
Ante a mim  
A cor  
Que muda  
Perante ao sol  
Reflexo  
Vejo  
Sou eu  
A distanciar  
Mais longe  
Longe  
Sumi  
Mergulho  
Tentando  
Encontrar  
Cada pérola  
Dentro de você

Perco-me  
No teu aquário  
Me encontro  
Preso  
Não olhe  
Para mim  
Não conseguirei  
Sair  
Assim  
Deixo  
Um pedaço  
Ando  
Não sou mais  
Eu  
Sou você  
Somente você  
Teus olhos  
Perturbam  
Teu olhos  
Em outros olhos  
Mais uma vez  
Mergulho  
Desta vez  
Não te encontro  
Perdi-me

[LARANJA]



O sol  
Sob a pele  
Realça  
Teus pensamentos  
O que pensa?  
Coisas  
Foscas  
Fluídas  
Ferventes  
Da intimidade  
Laranja  
Atenuado  
Saturado  
Vívido

Reflexo nos olhos

Na pele

No músculo

Atravessa

A porosidade

Alcança

O desejo

Reverbera

Minha voz

Meus lábios

Partidos em dois

Duas metades

Próximas

Separadas

Elo latente

A cor

Acorda

O beija-flor

Que paira

Ao te contemplar



[ROXO]

Roxo  
No meu rosto  
No meu corpo  
Em minhas vísceras  
Na vista  
No toque  
No cheiro gostoso das flores  
A cor  
Da dor  
Do amor  
Do caixão sepultado  
Ali  
Atrás de casa  
Xiu  
Silêncio!  
Desabrochou  
Outra flor  
Púrpura  
Pós  
Pus  
Ali  
De novo  
Outra flor  
Roxa  
Embranqueceu

[ROSA]



Nem vermelho  
Nem roxo  
Rosa  
Do semblante  
Ruborizado  
Tímido  
Desconcertado  
Temeroso  
Por múltiplas  
Ressignificâncias  
Desmontadas  
Ao abrir a porta  
Do armário  
...  
Saí  
...  
Saí para  
Onde  
Quero  
E  
Quero  
Ver  
Conhecer  
Imensidão  
Distanciada  
Por barreiras

Outrora  
Hoje  
Não mais  
Há como  
Encobrir  
Por detrás  
De uma lágrima  
De um mísero  
Sorriso  
Aceno  
Convencional  
Palavras  
Vãs  
Vastas  
Vazias  
Volúveis  
Vistosas  
Mesmo que  
Visagentas  
Se elas  
Retratassem  
Os retratos tirados  
Dos meus sonhos  
Pei  
O chão abraça  
Minha face

Minha máscara  
Mil pedaços  
Ao chão  
Impossível  
Juntar  
...  
Foi  
...  
As cores  
Misturam  
Os desejos  
Do meu corpo  
Gritam ante  
A rosada face  
Que não reconhece  
O reflexo  
Do espelho  
Da água  
Tibummm  
Fui atrás de mim  
Não volto

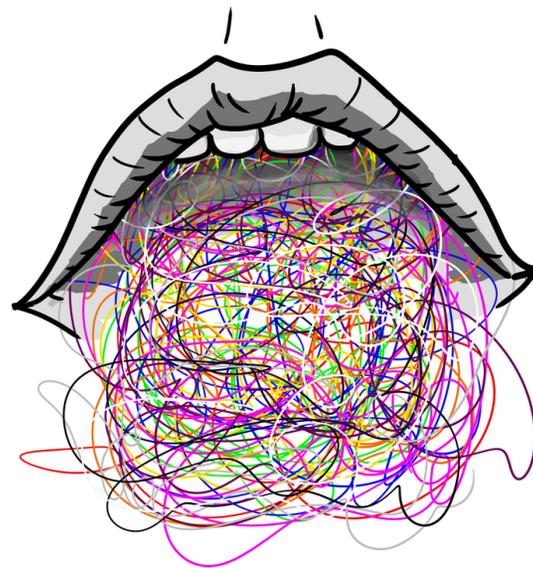


[MARROM]

Terra  
Que  
Se  
Deleita  
Aos  
Meus  
Pés  
Que agarra  
Me sustenta  
Que tropeça  
E faz-se tropeçar  
Que cria  
Recria  
Transcria  
Transforma  
Reforma  
Forma

O eu  
O tudo  
Que nasce  
Que engole  
O vivo  
O que já se foi  
E já foi  
Hoje não é mais  
Mesmo que não aqui  
Dentro ainda é  
Marrom da pele  
Queimada  
Surrada  
Cansada  
De vestir o gostar  
Dessa vida  
Necessária  
Triste mísera labuta  
Fim

Às vinte e uma  
Início às seis  
Acordei  
Mas é negro  
É outra cor  
Não marrom  
Volto para os pés  
Onde coloco?  
Já coloquei  
Perdi-me  
Nos versos  
De mais um dia  
Do marrom  
Do esgaçado tecido  
Que ante cor  
Outrora dor  
Hoje  
Acabou



POESIAS  
TERCIÁRIAS

[AMARELO-ALARANJADO]



Corpo  
No copo  
Dissolvido  
Engulo o cheiro  
Fecho a visão  
Gosto prazeroso  
Insisto  
Não é corpo  
É pensamento



[AMARELO-ESVERDEADO]

Corro  
Arrepio  
Haste erguida  
Vento balança  
Balança  
Balança  
Biruta  
Hipnotiza  
Antônimo do que já foi  
Rasgada às bordas  
Desgastada na costura  
Desgastada na alma  
Lavada  
Fio solto  
Que puxa  
Que esgaça  
Que se desfaz  
Na mão  
Na mente  
Na reflexão  
Oh, retumbante símbolo!  
Desvanecido...

[AZUL-ARROXEADO]

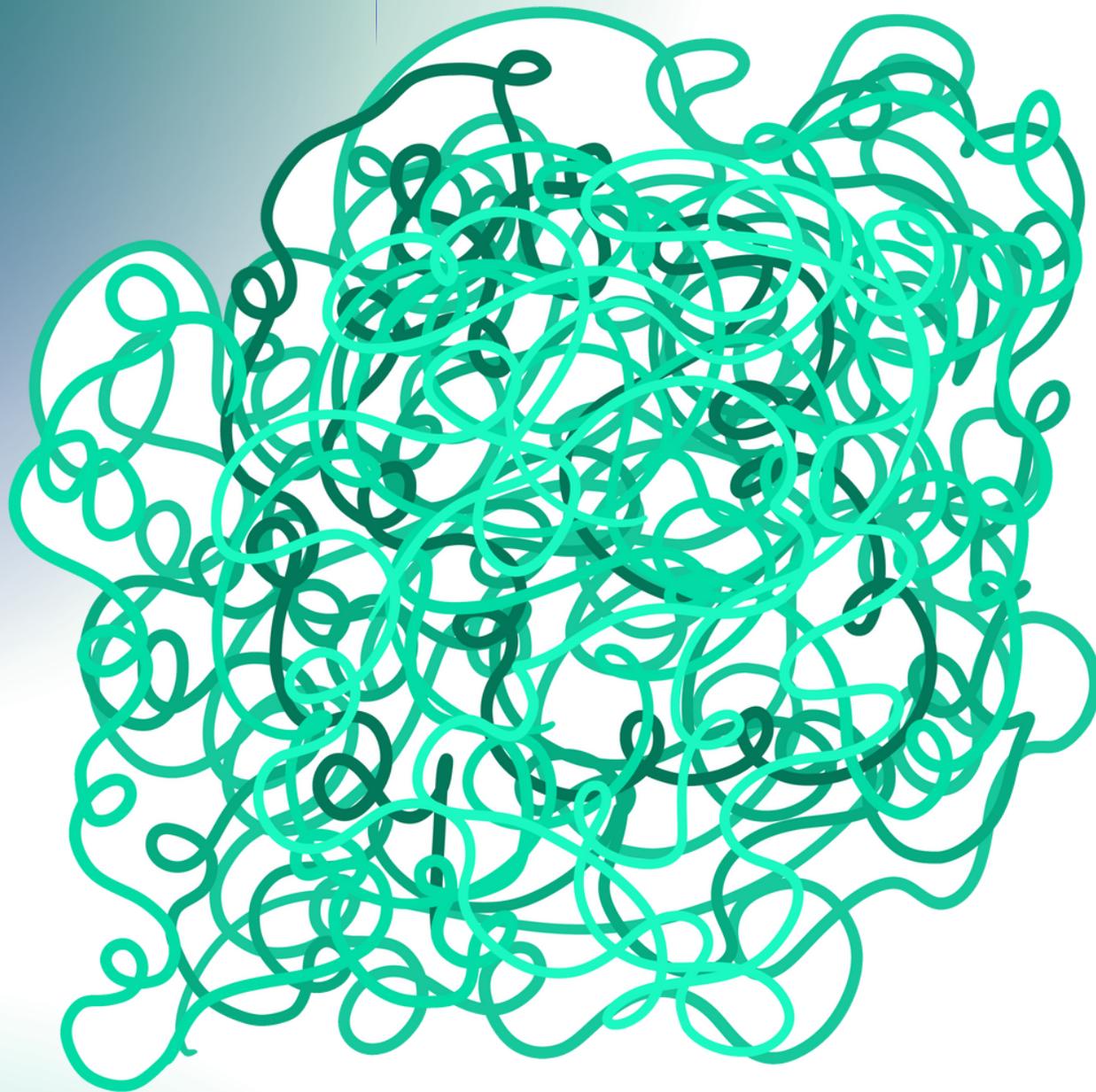


Direciono  
O olhar  
Para o brilho  
Que some  
Some

...

Não estava ali?  
O brilho  
Dissipado  
Nos tons  
Da paleta escura  
Que confunde  
O azul do roxo  
Na constelação  
Linhas imaginárias  
Criaturas mitológicas  
Brincadeiras do zodíaco  
Lua  
Ah, Lua!  
Não brinques  
Com minha energia  
Com minha carência  
Com minha imaginação

Com minha...  
Minha ou Tua?



[AZUL-ESVERDEADO]

Na grade  
Ponho o rosto  
Firme  
Pressiono  
Um lado  
Outro  
Um lado  
Outro  
Meus deuses!  
Não sei  
Será?  
Tenho certeza!  
Pressiono  
De novo  
Um lado  
Outro  
Sons  
Ecoam  
Fatos  
Brincam  
Opiniões  
Voam  
E tu, leitor?

Esconde-se atrás do olho

Minúsculo

Mágico

Pessoal

Protegido

Parcial

Julgador

Compartilhador

O azul-esverdeado

Do limo

Da chuva

Escorrendo

Batendo na porta

Plim!

Viu?

Vi.

Menina

Deixa disso

Deixo não

A comunidade

É cheia de emoção

# [VERMELHO-ARROXEADO]

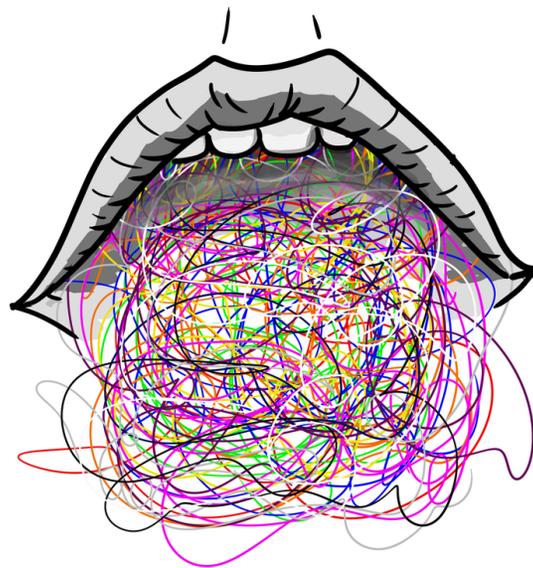


A marca  
Do batom  
Que vejo  
Escorre  
Pelos olhos  
Na retina  
Diante de mim  
No copo  
Reflete  
O cabernet  
Importado  
Barato  
Gelado  
Embaraçado  
Estaria turvo?  
Da mancha  
Na coxa  
Que se fixa em minha calça  
Que aperto  
Expresso à vontade  
Não escondo  
Lábios  
Olhares  
Peito  
Dilatados  
Avassaladores  
Engulo  
Seco  
Lapso  
Passou

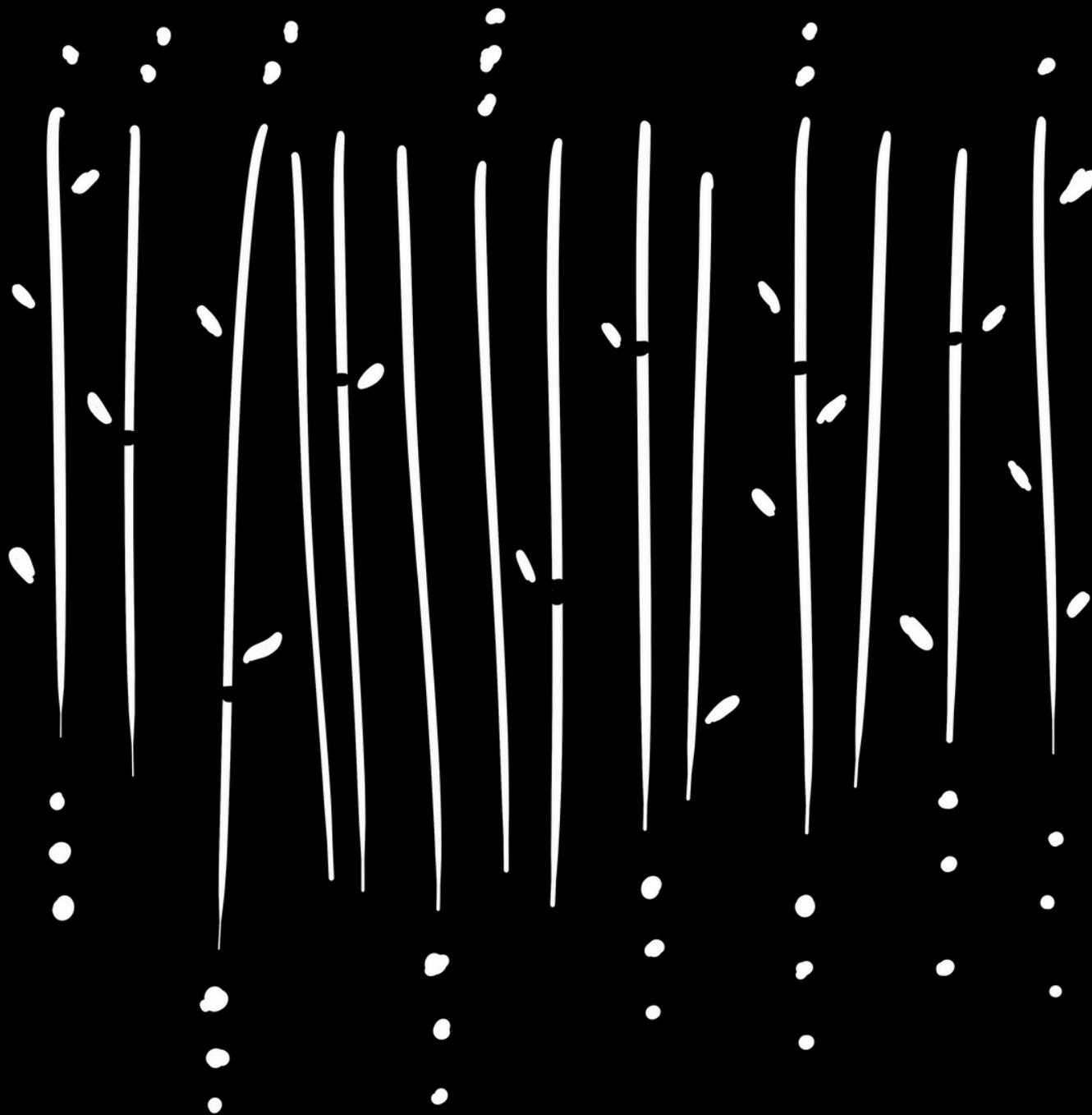


[VERMELHO-ALARANJADO]

Caça  
Que permeia  
Na mata  
Paralisa  
Diante do  
Caçador  
Dos olhos  
Vermelhos  
Perplexa  
Diante do sol  
Meio alaranjado  
Não notou  
Que estava  
Diante do espelho



POESIAS  
NEUTRAS



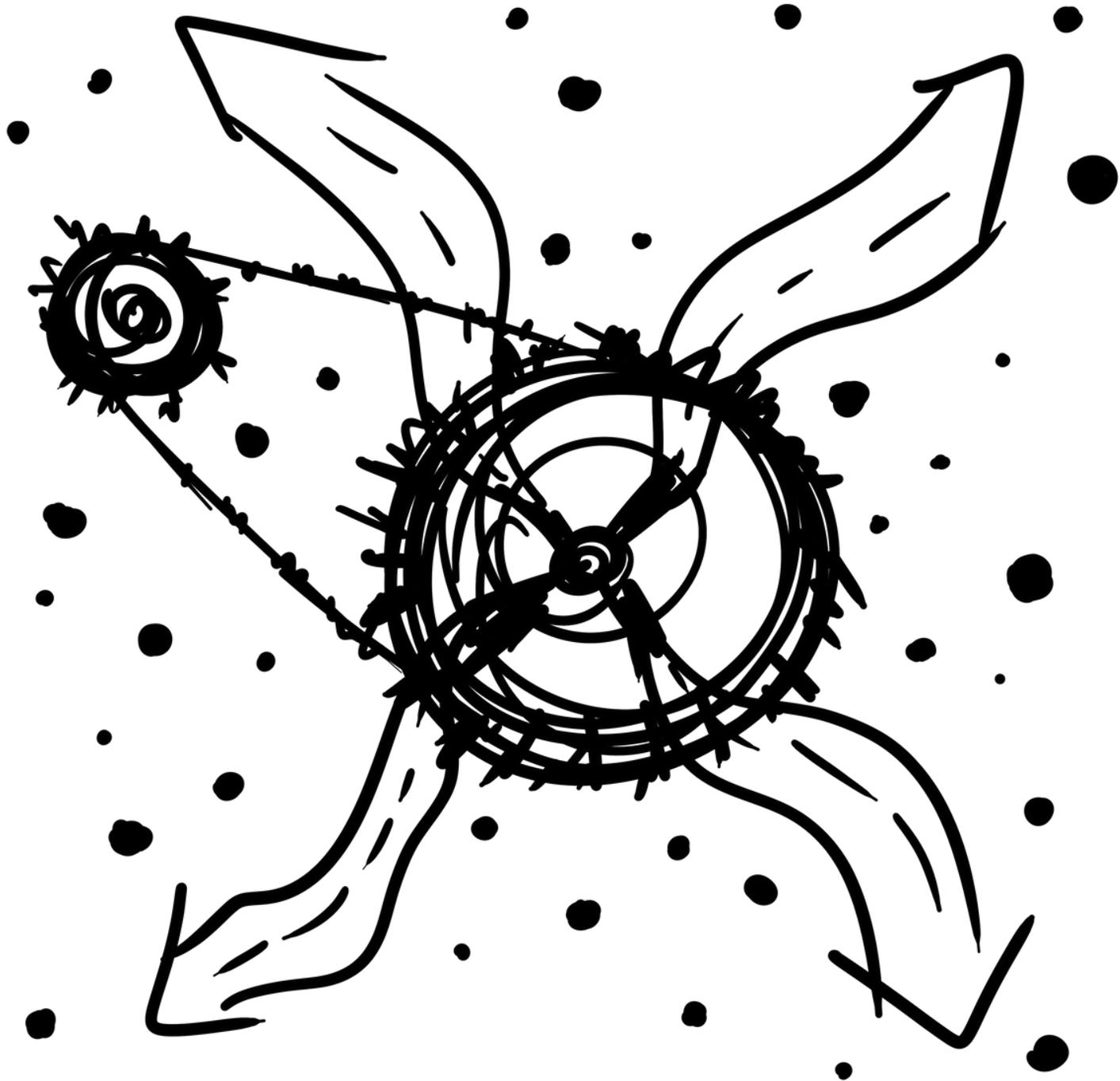
[BRANCO]

Estar em paz  
Ser paz  
Que emana  
Que exala  
Que transpira  
Estar com os pés no chão  
Na crença  
No divino  
Na autoconfiança  
Acreditar em tudo  
Duvidar de tudo  
Não ligar para tudo  
Valorizar tudo  
Vaporizar tudo  
Com fumaça  
Do incenso  
Da vela  
Da oferta  
Da oferenda  
Ser recebido  
Em tudo  
Por todos  
Ou quase todos  
Mesmo assim estar em paz  
Mesmo assim ser a paz

Com tempestade  
Com enchente  
Com dilúvio  
Com mormaço  
Que tempera  
A pele  
O corpo inteiro  
A alma  
Ou a chuva  
Que molha  
Ao sair de casa  
Meu rosto  
Minha roupa  
Minha água  
Tempestuosa  
Escorpiana  
Desequilibrada  
Mesmo assim  
Estar em paz  
Consigo  
Comigo  
Contigo  
Com o Igor  
Eu, Igor  
Com quem seja

Estar em paz Ser a paz Sem mais (Ponto)

[PRETO]

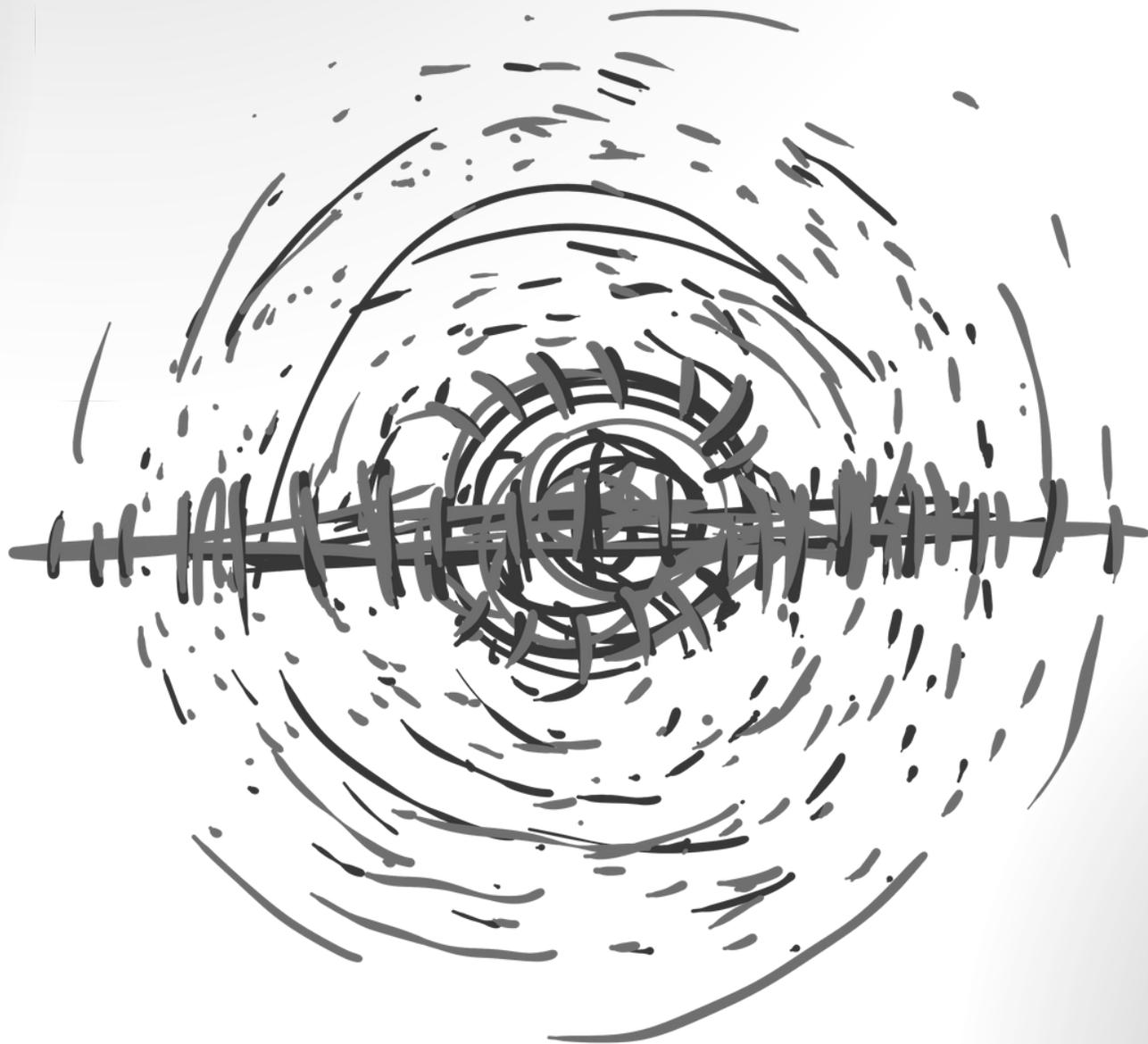


É a luz  
Apagada  
Os olhos  
Cerrados  
O fundo  
Da xícara  
Do poço  
Do abismo  
A caneta  
Vazada  
Na mão  
A escuridão  
Da solidão  
A distância  
Que aumenta  
Entre nós  
A cada dia  
Que corre  
No calendário  
O eco da voz  
Dentro da casa  
Preto  
Dissipa  
Cor

Que te desenhei  
Na cabeça  
Mente  
Coração  
A marca  
No papel  
Da correção  
Insistente  
Falha  
Persistente  
Desistente  
Agora  
Os corpos  
Se desligam  
Velcro debandado  
Desgastado  
Ferido  
Consciente  
Materializado  
Insistentemente  
Dolorosamente  
Sensação  
Fúnebre  
Deságua

O amor  
Ante pulsante  
Como engrenagem  
Do maquinário vida  
Necessário  
[Re]Aprender  
A seguir  
Manualmente  
Máquinas-problemas  
Carne pulsante  
Que anda vagalume  
Na estrada  
Solitária  
Do ser

[CINZA]



Tem cor aqui?

Tem

Muito

Mais

Que cor

Já foi

Agora

Não

É mais

Queimou

Dissipou

A vida

Que havia

Houve

Ouve

O som

Monocromático

Dos ditos

Ditos

Agora

Já não dito

Mais

Alto

Dito

Em sussurro

Ao pé do ouvido

Ao barulho

Da folha

Aberta

Não consigo

Fixas os olhos

Na cinzenta folha

Ensangüentada

Com líquido negro

Que penetram meus

Olhos castanhos

Ferida

Cicatriz

Trauma

Deixei para trás

Mas olho todo dia

E vejo

Reprise

De novo

E de novo

De novo

Nada novo

Des

Pe

Da

Ço

De novo

O céu fechou

Diante dos meus

Olhos outrora castanhos

Agora

Cinzas

# POSFÁCIO

A obra expressa em si uma robusta sinestesia. Um frenesi que percebe e desconstrói – assola – para renovar os sentidos. Ao ler as imagens e poesias, fica exposta a potência e cognição do “delírico” sagaz e fugaz.

O pulsar vívido de cada expressão.

A beleza do matiz da vida. Explora a frequência de onda de cada cor. Brinca com os espectros dos tons visíveis. Interlaça situações íntimas do ser. Salpica pingos amargos e realça os tons poéticos... em versos-virados-atravessados-caídos-levantados... es-ti-lha-ça-dos.

Esta obra dança com tons da vida. Foi um desafio passar os olhos pelos versos e não se deleitar com o gosto das cores. O encanto destas poesias está no contato da(s) arte(s), da(s) linguagem(s), do(s) sabor(es) em uma clara mistura delirante.

**Samara Conde**

(Graduada em Letras Língua Portuguesa; Artista pela vida e bolsista no Projeto Política de Currículo e Relações Étnico-Raciais)

ISBN: 978-65-00-63032-9

**BR**



9 786500 630329